

LETRAMENTO E RECESSO JUNINO: RELATÓRIO DE APLICAÇÃO DE UM PROJETO

Jaqueline Santos de Sousa¹

Juliana de Souza Amaral

O objetivo deste relatório é divulgar a aplicação de um projeto de letramento desenvolvido com uma produção inicial, uma sequência didática e com um fechamento. Em seguida, será explicado detalhadamente o planejamento e a aplicação desse projeto.

Entendemos letramento como uma apropriação gradativa de gêneros textuais para práticas competentes de leitura e escrita. Como afirma Kleiman (2007), é preciso romper com a dicotomia que separa a alfabetização do letramento. De acordo com o mesmo entendimento, Magda Soares (2004, p. 99) também aponta como caminho alfabetizar em contexto de letramento:

alfabetização e letramento são interdependentes e indissociáveis, a alfabetização só tem sido quando desenvolvida no contexto de práticas sociais de leitura e de escrita e por meio dessas práticas, ou seja, em um contexto de letramento e meio de atividades de letramento; este por sua vez, só pode desenvolver-se na dependência da e por meio da aprendizagem do sistema de escrita.

Apoiamo-nos, para o planejamento do projeto de letramento, nos teóricos Schneuwly e Dolz (2004) que apresentam um esquema de sequência didática quando o foco é o ensino de um gênero, possibilitando aos alunos a utilização da língua em situação comunicativa do dia a dia com competência. Nessa proposta, o planejamento das aulas ocorre em função das dificuldades apresentadas pelos alunos no momento da escrita inicial.

O projeto de letramento

Orientamos aos alunos, como sugestão de situação comunicativa de uso de escrita, que convidassem os colegas para alguma atividade de lazer durante o recesso

¹ As autoras são graduandas em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

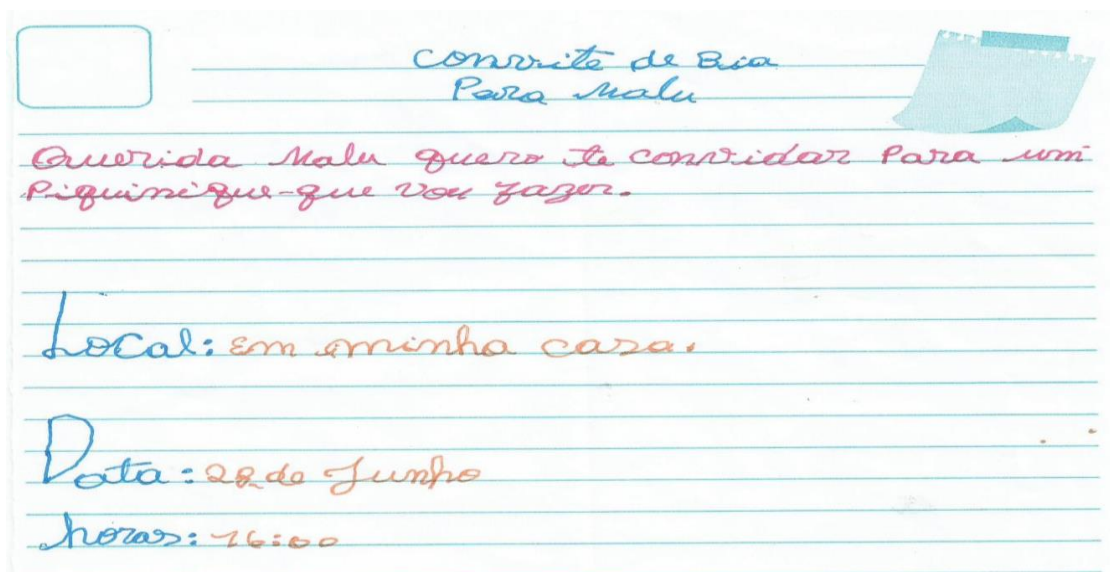
junino. Ressaltamos que, dessa forma, os alunos não ficariam afastados por muito tempo e reforçariam vínculos de amizade, não só com os colegas, mas com suas respectivas famílias.

O projeto foi aplicado para alunos de nove anos de idade, cursando o 4º ano do ensino fundamental I, contando 25 alunos na turma, todos da zona urbana de Caraíbas, Bahia.

O desenvolvimento do projeto ocorreu por meio da sequência didática apresentada pelos teóricos Schneuwly e Dolz (2004). Inicialmente apresentamos a situação real de uso da escrita, referida acima. Os alunos realizaram a produção inicial e, a partir dela, planejamos as aulas seguintes. Na primeira fizemos um momento de leitura de textos do gênero textual *convite*. Na segunda trabalhamos os elementos macrotextuais do respectivo gênero e, nos encontros seguintes, os elementos microtextuais. Por fim, solicitamos uma reescrita do texto inicial.

Quando apresentamos a situação, a turma se motivou e rapidamente surgiram os convites dentro de envelopes. Todos queriam se encontrar durante o recesso junino. Esta escrita inicial, como é possível visualizar na Fig. 1, apresentava alguns desvios gramaticais, mas, macrotextualmente, se aproximava da estrutura esperada para um bilhete.

Figura 1 – Escrita inicial do gênero *convite*



Fonte: produção inicial de estudante da classe do projeto em questão

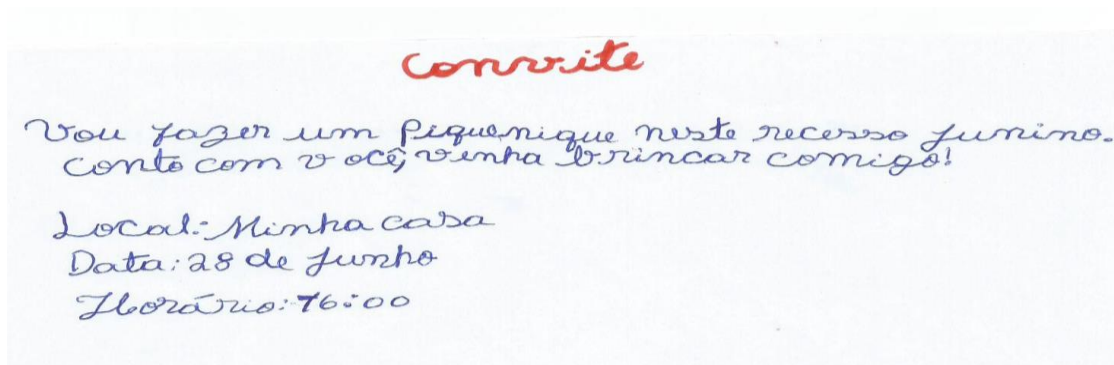
Após criteriosa análise da escrita inicial, planejamos os encontros seguintes. Na primeira aula levamos outros textos do gênero *convite* para os alunos lerem. A leitura do conjunto de textos apresentados serviu para os estudantes perceberem algumas falhas na escrita inicial. Nós pedimos que se reunissem em grupos e fizessem a leitura silenciosa. Posteriormente explicamos a atividade.

No segundo encontro mostramos como é a estrutura adequada de um convite. Pelo fato de o gênero *convite para colega* ser destinado a entes próximos, a linguagem é menos formal. Destacamos, entre outros aspectos, que a palavra *convite* deve ficar centralizada e deve constar local, data e hora.

Nas aulas seguintes trabalhamos dois tópicos gramaticais: letras maiúsculas e minúsculas e acentuação, no nosso julgamento, as principais e mais recorrentes dificuldades apresentadas na produção inicial. O ensino de tais tópicos gramaticais ocorreu por meio de um bingo com letras maiúsculas e minúsculas e ditado de palavras e textos.

Propomos à turma, por fim, que reescrevessem os convites. Embora alguns tenham se recusado a reescrevê-los, a maioria fez a reescrita, cujo resultado foi mais adequado com o que se espera socialmente desse gênero. Fizeram isso, ainda, com poucos erros gramaticais. Tal fato é possível ser observado na Fig. 2, abaixo, na comparação com a Fig. 1. O projeto foi concluído com a entrega dos convites aos destinatários, seus leitores finais.

Figura 2 – Reescrita do gênero *convite*



Considerações finais

Percebemos que ensinar com gêneros textuais é indispensável no processo de ensino-aprendizado da língua, quando o que se quer é elevar os níveis de letramento dos alunos. Além de motivar os alunos, já que se trata de uma prática de escrita frequente na vida do aluno, o ensino por meio de gêneros facilita o trabalho dos professores. Os alunos perceberam, a nosso ver, a real importância do estudo da língua e julgamos que seja por isso o empenho durante o trabalho realizado, de modo que a reescrita foi mais satisfatória do que a escrita inicial.

Cabe fazer a ressalva positiva à proposta de Dolz e Schneuwly (2004), pois o professor planeja as aulas de acordo com as deficiências observadas na escrita inicial de seus alunos. Dessa forma, não perde tempo com conteúdos desnecessários para o aluno e, por outro, torna o ensino da língua materna significativo. Ou seja, as atividades são preparadas para atender as necessidades particulares de cada aluno.

Como foi possível observar com a aplicação desse projeto, o ensino de língua portuguesa pode ocorrer cotidianamente por meio de projetos de letramento. A prática frequente de um trabalho dessa forma certamente fará com que o aluno saia da escola preparado para usar a língua escrita de forma competente em todas as situações do dia a dia.

Referências

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. 278 p. (Tradução e organização: Roxane Rojo; Glaís Sales Cordeiro).

KLEIMAN, A. B. Letramento e suas implicações para o ensino de Língua materna. *Signo*. Santa Cruz do Sul, v. 32 n 53, p. 1-25, dez, 2007.

SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos. *Revista Pátio*, Artmed Editora, p. 96-100, fev. 2004.